



## **Um estudo etnográfico sobre o percurso escolar do aluno na Escola Normal Estadual Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello em Alagoa Grande - PB**

*Helena Clarisse Marques Cruz<sup>1</sup>*

### **Resumo**

A escola é o espaço de encontro de aprendizagens e de troca de conhecimentos. É nela que o indivíduo descobre-se igual aos demais, em se tratando de igualdade de direitos, e diferente, quando considera-se sua cultura, seus conceitos, seu credo, entre outros aspectos que os torna singular em uma sociedade tão plural. Através dos conhecimentos adquiridos, o indivíduo capacita-se para entrar no mercado de trabalho e torna-se apto a buscar um futuro melhor para si mesmo e para os seus familiares. Diante do pressuposto, este trabalho mostra a relação existente entre os objetivos esperados pelos alunos que, após concluírem o Ensino Médio ou concluintes deste, retomam os estudos em busca de uma oportunidade de entrada no mercado de trabalho e a realidade a qual eles estão expostos, por meio de um estudo etnográfico que buscou delimitar e investigar o objeto. Este artigo aponta como referencial teórico os estudos de Meucci (2000) abordando a importância da Sociologia para o entendimento das questões supracitadas, o conceito de etnografia por Geertz (1926) e de que modo a etnografia contribui para dar sentido às ações humanas.

**Palavras-chaves:** Escola. Indivíduo. Sociologia. Etnografia.

## **An ethnographic study about of the student's way in Escola Normal Estadual Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello in Alagoa Grande - PB**

### **Abstract**

The school is the meeting place for learning and exchange of knowledge. It is in her that the individual finds himself equal to the others, when it comes to equality of rights, and different, when considering its culture, its concepts, its creed, among other aspects that make them unique in such a plural society. Through the acquired knowledge, the individual is able to enter the labor market and becomes apt to seek a better future for himself and his family.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [helenamarquescruz@gmail.com](mailto:helenamarquescruz@gmail.com)

Given the assumption, this work shows the relationship between the objectives expected by the students who, after finishing high school or graduating from the latter, resume their studies in search of an opportunity to enter the labor market and the reality to which they are exposed. By means of an ethnographic study that sought to delimit and investigate the object. This paper points to Meucci's (2000) studies on the importance of Sociology for understanding the above issues, the concept of ethnography by Geertz (1926) and how it contributes to making sense of human actions.

**Keywords:** School. Individual. Sociology. Ethnography.

## **Introdução**

Um dos papéis mais importantes desempenhados pela escola é o de socializar o conhecimento, bem como o de capacitar a atuação moral do indivíduo dentro da sociedade na qual ele está inserido. É na escola que o aluno começa a encontrar os meios para realizar seus projetos de vida. Dessa forma, a qualidade do ensino, a capacitação dos professores e todo o sistema devem ter objetivos voltados para a realização, se possível, total do indivíduo a partir do conhecimento adquirido, possibilitando-o entrar no mercado de trabalho, cada dia mais seletivo e exigente, a fim de conquistar seus próprios objetivos.

Por este viés, os conceitos de acesso, permanência, percurso e qualidade de ensino e aprendizagem tornaram-se itens de grande importância para que a educação e a escola, por consequência, atingissem os seus propósitos. Destes conceitos, o percurso, nesta pesquisa, é a abordagem principal, uma vez que o percurso pode se dar de maneira fragmentada, baseado na transmissão e rigidez conteudista, na avaliação classificatória excludente, na standardização didático-metodológica, na normalização de ritmos e comportamentos, ou se vincular à “promoção da vida” (VASCONCELLOS, 2006, p. 136), à valorização da diversidade, à singularidade do percurso trilhado por cada um, ao compromisso da educação com a formação integral do ser humano, à interdisciplinaridade e à avaliação formativa.

A pesquisa etnográfica interessa-se pelas questões do percurso escolar dos alunos do 1º ano de uma escola pública do Ensino Médio Modalidade Normal, situada à zona urbana da cidade de Alagoa Grande-PB. O objetivo desse estudo é investigar as ações e relações da experiência escolar com a vivência pessoal dos alunos, a fim de poder compreender a percepção de aquisição de conhecimento durante o período escolar, as dificuldades encontradas pelos alunos que saíram do ensino médio há um tempo e retomaram os estudos com o intuito de obter uma formação de professor do ensino infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, assim como os desafios encontrados por aqueles que saem do ensino fundamental e migram para essa área profissional.

Analisa-se a existência de uma possível relação entre o percurso escolar dos alunos com o tempo em que ficaram fora do ambiente escolar e a percepção relativa às dificuldades do conhecimento adquirido antes do ingresso no ensino. Dentro dos preceitos do sistema de educação pública brasileira, o estudo restringiu-se à pesquisa sobre a modalidade de ensino do magistério, na instância estadual.

Realizou-se um levantamento de dados da escola campo relativos ao corpo docente desta, o pessoal de apoio, além da descrição do espaço físico da escola e da sala de aula. Para cumprir as metas propostas, buscou-se investigar, por meio de uso da abordagem etnográfica, focada especificamente no aluno e no seu percurso, através de uma abordagem sobre o trabalho docente na sala de aula, o perfil e a prática do professor de Sociologia, suas potencialidades e objetivos, tendo como enfoque a formação profissional oferecida pela Escola Normal. A partir desse ponto, intentou-se compreender as representações sociais dos alunos como aliados no ensino e a prática docente, através de uma reflexão sobre possibilidades e limites da metodologia de pesquisa.

## **1 A Sociologia e a escola: uma discussão através do método etnográfico**

Em torno da utilização da etnografia na pesquisa educacional, focalizado no ensino da Sociologia na escola, há uma relação, primeiramente, entre teoria e método e no processo de produção do conhecimento sociológico e antropológico na Educação.

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. No contexto histórico, a etnografia se torna aparente a partir do trabalho de campo realizado por Malinowski (1984), em *Os Argonautas do Pacífico Ocidental* em 1922, obra em que o autor sistematiza a utilização desse método. Para Malinowski (1984), a etnografia é a ciência em que o relato honesto de todos os dados é talvez ainda mais necessário que em outras ciências. O etnógrafo tem o dever e a responsabilidade de estabelecer todas as leis e regularidades que seguem a vida tribal, tudo que é permanente e fixo, apresentar a cultura e descrever a constituição social, afirmando como pressuposto o contato prolongado com o “nativo”, por meio de longas permanências em campo e por meio de uma verdadeira imersão na cultura do outro.

Obviamente que seguir os pressupostos abertos por Malinowski no processo de pesquisa com culturas estrangeiras, por assim dizer, é mais simples do que quando se trata da própria cultura do pesquisador, realidade esta com a qual se defrontam os pesquisadores do campo da Educação. Isso porque, via de regra, deparam-se com

uma realidade social e cultural com a qual já estão familiarizados, mais que isso, da qual fazem parte (OLIVEIRA, 2013, p. 169).

Na realidade, o familiar ou exótico está filtrado por determinado ponto de vista do observador, ele é percebido de maneira diferenciada, existe uma necessidade de perceber a objetividade relativa e sempre interpretativa. Ao compreender o que é a etnografia é que se pode começar a entender o que representa a análise antropológica e sociológica como forma de conhecimento. Geertz (1926) afirma que não basta apenas compreender as formas de praticar a etnografia como estabelecer relações, transcrever textos, mapear campos e outras formas de definições, pois essas técnicas e processos não definem o seu empreendimento, o que o define é justamente o tipo de esforço intelectual que ele apresenta, um risco elaborado para uma “descrição densa”, onde apresenta a descrição densa de Ryle, que diz que existem códigos por traz das ações e comportamentos, um sinal de cultura.

Ao enfatizar a natureza da interpretação do trabalho antropológico, o processo de conhecimento da vida social sempre implica um grau de subjetividade e que tem um caráter aproximativo e não definitivo. Antes de Malinowski (1984) descrever propriamente o Kula, uma instituição nativa dotada de uma enorme variedade de aspectos e associados a várias atividades, ele apresenta uma descrição dos métodos utilizados na coleta do material etnográfico, para quem a base para uma pesquisa etnográfica é o trabalho de campo.

Uma teoria de interação ou de comportamento social, uma variedade de guias conceituais em mente, explorar, coletar e analisar dados. Diferente da descrição de Geertz (1926), onde ele fala que a antropologia é interpretativa e exige grande rigor e precisão conceitual, a vocação essencial da antropologia interpretativa não é responder às nossas questões mais profundas, mas colocar à nossa disposição as respostas que outros deram e, assim, incluí-las no registro de consultas sobre o que o homem falou.

Compreender a escola implica, necessariamente, reconhecer a diversidade existente nesse espaço, as variadas identidades. Remetendo à experiência do pesquisador, residem na relação intersubjetiva que se estabelece entre o pesquisador e o pesquisado. Baseando-se em Geertz (1926) e sua interpretação onde diz que a etnografia é uma descrição densa e os etnógrafos são aqueles que fazem a descrição, então a questão determinante para qualquer exemplo dado, seja um diário de campo sarcástico ou uma monografia alentada do tipo Malinowski (1984), é se ela separa as diferentes interpretações. Ao fazê-lo, ele o transforma de acontecimento passado, que existe apenas em seu próprio momento de ocorrência, em um relato que existe em sua inscrição e que pode ser consultado novamente. O etnógrafo observa, registra, analisa e compreende a reconstrução lógica de uma simples realidade.

A partir dessa perspectiva, consideramos algumas posições no âmbito educacional. Tive a oportunidade de pesquisar esse universo da escola, observando o familiar, uma escola na comunidade onde resido e na qual estudei durante quatro anos, mas consciente de que se trata de uma interpretação, podendo ser constantemente testada e revisada. Para isso, estabeleci um processo que Velho (1987) chama de o processo de estranhar o familiar o qual se torna possível a partir do momento em que somos capazes de confrontar intelectualmente, e mesmo emocionalmente, diferentes versões e interpretações existentes a respeito de fatos e situações.

De qualquer forma o *familiar*, com todas essas necessárias relativizações é cada vez mais objeto relevante de investigação para uma antropologia preocupada em perceber a mudança social não apenas ao nível das grandes transformações históricas, mas como resultado acumulado e progressivo de decisões e interações cotidianas (VELHO, 1987, p. 132).

Para atingir os objetivos apresentados realizei uma pesquisa qualitativa na Escola Normal Estadual Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello, no município de Alagoa Grande – PB, para tanto utilizei técnicas como levantamento de dados secundários, além da utilização de relatos pessoais, recursos tecnológicos como o gravador. Esta pesquisa se define como pesquisa bibliográfica e etnográfica, pois é desenvolvida, principalmente, com base em livros e artigos e também na análise descritiva.

A pluralidade de identidades caracteriza os alunos como representações sociais, sendo isto possível a partir da construção do perfil de cada aluno, daqueles que retomam os estudos, especificamente o Ensino Médio, depois de muito tempo fora da escola e, depois, relacionando a experiência escolar com a vivência pessoal dos alunos.

O processo e seu significado foram os focos principais da abordagem que teve como enfoque principal a ação descritiva. Trata-se de uma investigação empírica que inclui a realização de uma entrevista a partir de um roteiro de perguntas voltadas para a trajetória acadêmica de uma aluna da turma, a mais experiente em idade.

Como método de abordagem inicial foi utilizado o diário de campo das observações em sala de aula, observando o comportamento e o nível dos alunos e do professor em sala de aula acerca do conhecimento sociológico. Após a explanação do objetivo da pesquisa e da importância do trabalho que estava sendo desenvolvido, foi aplicada uma entrevista oral a qual buscava mapear informações que fossem relevantes para o estudo como as histórias de motivação que corroborou para a volta aos estudos, a idade, a escolaridade, os objetivos, entre outros. Quanto às perguntas utilizadas na entrevista no estudo de caso, elas estavam distribuídas em três dimensões: a dimensão histórica (o que pretendia estudar, experiência de vida), a

dimensão escolar (importância da escola, significado da escola para o contexto social) e, por fim, a dimensão social (a dificuldade da volta dos estudos na idade avançada, vista como um ponto de desmotivação).

### **1.1 A escola campo e os sujeitos pertencentes**

A escola campo pertence à rede estadual de ensino e está situada na zona urbana da cidade de Alagoa Grande-PB. É composta de seis salas de aula, sendo que uma delas é utilizada como biblioteca, denunciando aí, uma de suas fraquezas. As demais salas abrangem as turmas do primeiro ao quarto ano do ensino médio – modalidade normal. Atualmente, funciona em dois turnos, matutino e vespertino, com 8 turmas, totalizando de 197 alunos matriculados.

O quadro da escola é formado por 26 funcionários, 14 deles professores divididos nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Inglês, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Educação Física e Disciplinas pedagógicas, também chamadas de disciplinas de base, uma vez que são parte do currículo de formação do magistério, como Educação Infantil, Fundamental, Jovens e Adultos, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), Projetos, Docência, Presenciais e Memoriais, Psicologia, Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Organização da Educação Escolar.

O espaço físico da escola é amplo, mas dispõe de apenas 5 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de secretaria, cozinha, biblioteca, banheiros dentro do prédio, banheiros para funcionários, banheiros de alunos com repartições divididos em 4 para as mulheres e 4 para homens, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 2 banheiros para deficientes, pátio coberto, cisterna de água, acesso à internet, energia elétrica, água e esgoto da rede pública e alimentação escolar para os alunos. A escola também dispõe de equipamentos como computadores para utilização dos alunos, computadores administrativos, aparelho de TV, aparelho de DVD, equipamento de som, impressoras, equipamento de multimídia (*Datashow*).

A sala de aula é uma sala ampla, bem iluminada, com três janelas grandes, capacidade para 50 alunos, ao fundo temos um ventilador de parede, um armário, onde é guardado o material coletivo. Na frente da sala, um quadro-branco, a mesa e a cadeira do professor ficam ao lado do quadro-branco, há carteiras de braço enfileiradas para os alunos.

A turma do 1º ano, alvo dessa pesquisa, é uma turma de 49 alunos, com alunos entre 15 e 54 anos localizada ao sul do prédio da escola. Dentre os sujeitos que a compõe há uma miscigenação de culturas, credos, idade, objetivos, sonhos e expectativas. Entre os mais jovens, há a dúvida entre o que se está fazendo e o que realmente se quer para a vida. Seja por opção ou simplesmente para não estarem “sem fazer nada”, veem no magistério uma “saída” para o marasmo que se instalou depois de terminado o Ensino Médio regular. Para os mais experientes, a perspectiva é outra: uma oportunidade de recomeçar, ou ainda, de começar a viver de forma mais digna, construindo com as próprias mãos o futuro que se escolheu. Não raro, ao longo do curso, aparecem aqueles que se identificam com a profissão e colocam nela todos os anseios e desejos de realização profissional. Contudo, no primeiro ano de curso, como é a turma do alvo do nosso estudo, o sentimento costuma ser de indecisão e medo.

## **1.2 A prática docente de ensino**

Nos dias de pesquisa, as observações, à pedido da direção da escola, foram realizadas na classe do 1º ano, turma constituída por maioria de alunos “adultos”. Os dados obtidos constituíram-se, em sua maior parte, de relatórios de observação, os “diários de campo”. O pedido era para observar a aula de Sociologia. A professora regente tem muitos anos de experiência, mas já leciona aulas de Sociologia há muito tempo, no entanto, sua formação é na área de Filosofia. Além das aulas de sociologia, a professora também ministrou aulas, simultaneamente, para outras turmas, das disciplinas de Artes, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação.

A professora, no primeiro momento, conseguia, aos poucos, manter o controle da turma. Educadamente, ela pedia a atenção para desenvolver a chamada, a atividade. Durante as apresentações dos grupos, em muitos momentos, esperava o silêncio para prosseguir com a aula. Suas aulas prosseguiam de forma a desenvolver uma dinâmica específica. Realizava atividades em grupos, mas não dava tempo de expor o conteúdo, pois deixava apenas para o final da aula.

Essa dinâmica de sala de aula levava em conta a história pessoal de cada indivíduo que dela participa, uma maneira de apropriação dos conhecimentos, por um lado considera a situação dos alunos, seu imaginário e linguagem. Essa forma de trabalho em sala de aula concretiza a função socializadora da escola e da disciplina. Por outro lado, um problema detectado no estudo foi a não apresentação dos conteúdos de Sociologia, trabalhava com hipóteses nas dinâmicas, com utopias e imaginação. Não foi trabalhada a Sociologia com a

realidade numa perspectiva formuladora e questionadora, que são temas de importância sociológica.

Parece que o desconhecimento ou uma visão equivocada do ensino de sociologia tem sido responsável pela fragilidade das aulas. A ausência de incentivo para conduzir o aluno pensar a importância da Sociologia, o trabalho e esforço dessa forma de conhecimento, permite que esses alunos se posicionem de modo a julgarem a disciplina como pouco proveitosa ou menos importante. As conclusões de estudo apontaram uma inter-relação dos elementos que caracterizam a prática docente, não foi possível estudar as questões da disciplina de modo isolado, pois parecia associado ao modo de lidar com o conteúdo e o conhecimento do professor sobre a disciplina, a falta de interesse dos alunos por aprender Sociologia associada ao compromisso do professor em ensinar.

A pesquisa mostra as formas de ensinar, uma relação referente à disciplina e entusiasmo dos alunos pela aprendizagem, bem como a desmotivação dos alunos quanto à disciplina, ao ensino e à aprendizagem em sala de aula e a falta de disposição dos alunos para aprender.

Essa prática docente é importante para o foco da pesquisa que é compreender o cotidiano dos alunos e seu percurso, observando como a prática docente e as dificuldades e problemas no processo de formação de professores estão interligados. Os avanços do trabalho etnográfico em educação tem se evoluído no sentido de que esse trabalho não é uma reprodução e sim uma interpretação.

### **1.3 Etnografando o percurso escolar do aluno**

Em março de 2016, retornei à Escola Normal onde estudei durante 4 anos no município onde resido, Alagoa Grande-PB, com o objetivo de realizar um estudo etnográfico para o cumprimento de avaliação da disciplina. A história começa quando a professora da disciplina de Complemento de Prática I da Universidade Federal de Campina Grande solicita à turma que realize uma pesquisa etnográfica em uma determinada escola próxima de fácil acesso a cada um de nós.

A minha primeira reação foi de alegria, por poder retornar àquela escola, não mais como aluna, mas sim como pesquisadora do curso de Ciências Sociais, contando com o aspecto positivo de ter vivenciado tantas coisas importantes para a minha formação profissional ali.

As atitudes de alunos me proporcionaram conhecer essa unidade de ensino. Uma das atitudes que me chamou atenção, diante de quantitativo de alunos “adultos”, que se tinha nas mais variadas turmas, era o hábito de os alunos ficarem no pátio da escola aguardando os professores.

No período em que eu estive na escola pude perceber a complexidade que é lidar com os diferentes percursos da vida escolar. A falta de motivação da turma observada, a curiosidade sobre a pesquisa, um pouco que dificultou a observação. Algumas facilidades encontradas para a realização desse estudo são as de que ela permite rapidez na apropriação dos dados coletados, não exige exaustiva preparação dos pesquisadores, possibilita captar opiniões e atitudes dos indivíduos, o que facilitou em muito a pesquisa. Oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas.

O foco da pesquisa é relacionar as características dos alunos que saíram do ensino médio com a formação educacional. Observei que os alunos mais velhos da turma tinham uma visão diferenciada dos mais novos, exerciam características de liderança na sala de aula. Nas muitas vezes em que fui à escola, esses alunos demonstraram um maior interesse pelas aulas prestadas. Eram os que estavam mais atentos às perguntas e às atividades que os professores realizavam, eram também os mais participativos. Costumavam sentar nas últimas cadeiras da sala para ter uma visão mais ampla dos alunos, motivavam e orientavam os demais alunos da turma, frisando sempre sobre a oportunidade que a escola oferecia para o ensino profissionalizante. Todas as aulas eram uma forma de motivação, adoravam dialogar nas aulas com os professores, faziam debates e sempre davam opiniões nas aulas.

Weber possui um conceito amplo de educação o que engloba a educação religiosa, familiar, carismática, filosófica, política e especializada. Ele reconheceu que a escola poderia transformar conhecimento em poder. A sociedade é fruto das ações racionais dos indivíduos, isso faz com que o indivíduo seja um ser autônomo, livre pra escolher. O papel do educador e da escola é ajudar o aluno na sua capacidade de reflexão como ser humano, possibilitando assim, a criação de mecanismos de mudança dentro da sociedade. Essa relação aos alunos que querem ter oportunidades de estudo através do ensino pedagógico.

### **Exemplo de um estudo de caso**

O caso da ousadia de voltar a estudar

No início da pesquisa, quando me apresentei não houve resistência para falar, foi um dos principais pontos positivos na pesquisa. Assim que iniciei a minha fala, explicando-lhe o objetivo de que seria gravado o áudio da nossa conversa para que eu tivesse um melhor contato visual com ela e, conseqüentemente, para facilitar a transcrição das respostas.

O que marca fundamentalmente a história do percurso de vida estudantil da aluna com mais idade da turma do 1º ano da escola é o processo de construção de trajetória acadêmica marcada por interrupções.

Uma das primeiras perguntas que se pode fazer é a seguinte: De onde vem a motivação dessa escolha? Para respondê-la, vamos fazer uma entrevista começando pela história de escolha:

Indagada sobre os motivos que a levou se decidir por voltar à escola, ela assim se expressou:

*“...estou hoje com 54 anos, eu tive oportunidade, mais eu nunca gostei muito de estudar, ai passando da idade fui para a escola. Era tipo o EJA, fiz um aceleramento estava atrasada nos estudos parei no 7º ano, quando voltei para a escola, já tinha meus 4 filhos, fiz um aceleramento terminei o 8º e 9º ano numa escola pública. Parei outra vez os estudos ai atrasei e depois através do aceleramento terminei o ensino médio, faz 8 anos.”*

Essa escolha/necessidade de parar de estudar em várias fases da vida e as pausas prolongadas dificultaram a busca por um emprego:

*“...eu nunca trabalhei não tive nenhuma formação, o meu primeiro emprego foi na área de educação, eu acho que é destino que estava me dando essa oportunidade...”*

Hoje, a aluna faz o curso de magistério nessa escola incentivada pela família, conseguiu encontrar uma oportunidade de trabalho, mas segundo a mesma, sente dificuldade pelo tempo que passou fora da escola:

*“...na verdade sinto muita dificuldade na escrita, mas gosto muito de falar, mais estou indo, conseguindo levar, meu interesse está na formação como professor, essa minha intenção de vir para a escola normal.”*

Perguntei se a existência dessa dificuldade a impulsiona a continuar buscando o conhecimento ou a desmotiva nos estudos:

*“...eu vejo as aulas da forma muito boa, mas sinto dificuldades em português, física e matemática. Os professores trabalham mais participação em aula e apresentação, sempre me dou bem, gosto de me expressar. Incentivo o restante da turma a estudar sou como uma mãe.”*

Esses passos iniciais parecem ser os primeiros passos para uma profissionalização maior. O magistério ainda está em funcionamento e pode ser um aliado à educação. Qual a diferença desta para as outras escolas, pergunto a aluna:

*“...eu percebo que outras escolas de ensino médio querem ter mais o controle dos alunos. Aqui a relação é diferente todos os alunos na maioria são adultos, tenho amizade com todos da turma, mais percebo que tem uns na sala que não quer nada e dou conselho pra estudar. A professora de português pensou até que eu era observadora realizando uma pesquisa assim como você.”*

No âmbito do magistério, a prática pedagógica entendida como atividade humana, ao concretizar-se no cotidiano da escola, pode se constituir sob diferentes facetas, numa relação intrínseca com os saberes que a orientam. O conhecimento refere-se à atitude de optar por uma concepção de adultos como sujeitos de conhecimento em tempos e percursos sociais, culturais e econômicos que revelam limites e possibilidades de serem reconhecidos como sujeitos de direitos humanos. A ideia de um direito que se faz na oferta de uma segunda oportunidade de escolarização ou ainda aos que não tiveram acesso a nenhuma formação.

O conhecimento aponta para a necessidade do domínio de conhecimentos sobre a história social, conhecimentos da sociologia, da antropologia, das relações entre a cultura e comunicação, como fonte de inspiração para um novo jeito de fazer educação. Além disso, faz-se necessário a opção por uma metodologia de reflexão sobre a própria prática, articulada com o conhecimento construído através de estudos sistemáticos, contribuição de autores como Max Weber.

No caso específico dessa pesquisa, uma observação que significou muito através do registro escrito, o fazer pedagógico na escola e o saber escolar, objeto de ensino do trabalho docente, permitiu uma reflexão da prática pedagógica no que se refere aos saberes da experiência docente, construídos ao longo da trajetória pessoal e profissional. Esse processo realizado nos diversos contextos das práticas de ensinar, como planejamento de ensino pode provocar transformações na prática pedagógica do professor que sistematiza e reflete sobre os próprios saberes.

A realização desse trabalho permitiu-me aquilo que eu esperava dele: um mergulho em um universo comentado, mas pouco percebido e estudado, sobre os diferentes percursos em sala de aula, discutidos de forma ampla, mas que, somente quem o vivencia, sabe a dificuldade de voltar aos estudos depois uma série de interrupções ao longo da vida.

A pesquisa demonstrou também o quanto a desmotivação é latente em alguns alunos, além disso, atitude da aluna participante do estudo de caso, reflete a necessidade de inserção em um mundo tão simples e tão complexo ao mesmo tempo para ela. A desvalorização pela

disciplina e a falta de conhecimento do professor sobre a verdadeira intenção sociológica do pensamento crítico representam outros aspectos que evidenciaram-se ao longo da pesquisa.

O que se pode observar é que existem diferentes percursos escolares capazes de beneficiar o andamento das aulas. Através da participação dos alunos foi possível refletir sobre as diferentes trajetórias e como a prática pedagógica pode colaborar com essas particularidades. Apesar das poucas opções de emprego, o curso do magistério ainda é procurado em cidades interiores, representando uma opção de mudança ou construção de um futuro melhor, diante da escuridão que a falta de instrução e de qualificação para o mercado de trabalho promovem em muitos alunos (adolescentes e adultos) da cidade em que está localizada a escola campo e naqueles que vêm de outras cidades e realizam o curso nessa instituição.

## **Considerações Finais**

Foi a partir dessas primeiras experiências na escola para a pesquisa, que tive acesso à participação da prática etnográfica e a sua relação intrínseca com a disciplina antropológica. Este estudo permitiu levantar alguns pontos conclusivos sobre a instituição escolar, a prática docente e os diferentes percursos dos alunos que nela atuam.

Atualmente, a pesquisa tem sido apontada como elemento fundamental no projeto de formação de professores, apresentando-se como eixo integrador da teoria e prática, requerendo conhecimentos fundamentados para que possa tornar-se uma ferramenta útil para a compreensão e transformação da práxis educativa. Enquanto modalidade qualitativa de pesquisa, a etnografia tem sido apontada como opção metodológica relevante para a transformação da escola. Destacando seu significado para um projeto de formação de licenciando em Ciências Sociais, aponta os limites e desafios dessa abordagem para o conhecimento do contexto escolar.

Em direção, pois, da etapa conclusiva deste estudo, afirmamos que desenvolver um olhar etnográfico sobre dada realidade educacional, requer do pesquisador uma atitude ética e também de real identificação com a comunidade sob investigação. Foi assim que procuramos nos portar. Desse modo, a partir desses relatos que reportam algumas situações do campo, observamos o familiar como um desafio de interpretação e a primeira impressão como pesquisadora.

No movimento das reformas que vêm ocorrendo nos cursos de formação de professores, a prática de pesquisa tem sido um elemento relevante que tem contribuído para a construção da autonomia e do desenvolvimento profissional docente.

## Referências

GEERTZ, Clifford. [1926]. *A Interpretação das Culturas*. Capítulo I - Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. 1º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. *Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. (Introdução). 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

OLIVEIRA, Amurabi. *Algumas pistas (e armadilhas) na utilização da Etnografia na Educação*. [S.l.: s.n], 2013. p. 163-183, 2013.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. Capítulo IV: Sociedade, educação e desencantamento. 2º edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006. p. 213.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Capítulo 9: Observando o Familiar. 2º edição, Rio de Janeiro: ZAHAR, 1987.

WEBER, Max. O conceito de casta. In: IANNI, Octávio (Org.). *Teorias da estratificação social: leituras de sociologia*. São Paulo: Editora Nacional, 1972. p. 136-163.

*Recebido em: 25 de abril de 2017*

*Aceito em: 25 de junho de 2017*